



# Segundo Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida

## Bem-estar subjectivo na Europa

### Resumo

#### Introdução

São inúmeros os factores que influenciam o modo como nos sentimos e avaliamos a nossa qualidade de vida. Alguns deles são objectivos – por exemplo, os nossos rendimentos e o nosso poder de compra. Porém, a qualidade de vida não se mede apenas pelo nível de vida que conseguimos atingir. As condições objectivas estão, sem dúvida, relacionadas com o nosso bem estar subjectivo, mas essa relação não é linear. O presente relatório analisa os diversos factores que influenciam os níveis de bem estar subjectivo. Explora igualmente o impacto dos factores demográficos e socioeconómicos, da saúde, do apoio social e da qualidade das sociedades em que vivemos, questionando em que medida estes factores explicam as variações registadas nos níveis de bem estar subjectivo nos diferentes países. O estudo examina ainda a capacidade do apoio social e de bons serviços públicos para amortecerem o impacto de condições sociais e económicas difíceis que afectam os cidadãos europeus, contribuindo desse modo para a melhoria da qualidade de vida.

O relatório foi produzido com base em dados do Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida (IEQV) de 2007, realizado pela Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho nos 27 Estados Membros da União Europeia (UE-27), nos três países candidatos (PC-3) e na Noruega.

#### Contexto político

É amplamente reconhecida a necessidade de indicadores de qualidade de vida que vão além dos indicadores económicos convencionais, como o produto interno bruto (PIB). A sociedade europeia encontra-se num processo de mudança acelerada, resultado de factores como a globalização, o envelhecimento da população e a mudança para a economia do conhecimento, entre outros. Estas alterações podem dar origem a perspectivas de vida mais pessimistas e a níveis mais elevados de insatisfação, mesmo que os indicadores económicos apontem para o crescimento e uma melhoria generalizada das condições. Há uma divergência crescente entre o quadro traçado pelas estatísticas e a percepção que as pessoas têm das suas condições de vida, devendo essa divergência ser abordada do ponto de vista político. Neste aspecto, os resultados da investigação no campo do bem estar subjectivo podem ser úteis:

- Os indicadores de bem estar subjectivo, como o índice de felicidade ou o índice de satisfação com a vida, traduzem a avaliação que as pessoas fazem da qualidade da sua vida à luz dos seus próprios valores e preferências.
- Os níveis de bem estar subjectivo medidos podem servir de controlo externo dos indicadores económicos e funcionar como factor de correcção.
- Quando se procede à avaliação dos custos e benefícios de políticas alternativas, os resultados da investigação no campo do bem estar subjectivo são um importante contributo.
- As variações do nível de bem estar subjectivo são um indicador de progresso e podem ser utilizadas para medir o sucesso das políticas que visam reforçar a coesão e a inclusão sociais.

#### Principais conclusões

- Existe uma hierarquia clara em termos de satisfação com a vida que é transversal a grupos de países, registando-se os níveis mais elevados nos 15 Estados Membros mais antigos (UE 15) - em especial nos países nórdicos -, seguindo-se os 12 novos Estados Membros (NEM-12), e os níveis mais baixos no grupo PC -3.
- O grosso das diferenças entre países e grupos de países explica-se pelas disparidades a nível de condições objectivas nestes países: características demográficas, factores socioeconómicos, doença e invalidez, apoio social e qualidade da sociedade.
- A análise do bem estar subjectivo revela que as preocupações económicas tradicionais, como o bem estar material ou o rendimento e o desemprego, continuam a ser importantes para a qualidade de vida das pessoas.
- Para as pessoas, o indicador com mais impacto na satisfação com a vida é a privação: a incapacidade de adquirir bens e serviços

essenciais. A falta de saúde é o segundo factor que mais contribui para a redução da satisfação com a qualidade de vida em todos os grupos de países. O desemprego e o rendimento (em especial nos PC-3), bem como um nível de escolaridade reduzido (em particular nos NEM-12) e a estrutura familiar também assumem grande importância.

- O rendimento assume maior relevância quando há incapacidade de suprir necessidades básicas devido a rendimentos reduzidos. Quando as necessidades básicas são supridas, a relação entre rendimento e bem estar subjectivo torna-se mais fraca. O "bónus" de satisfação associado a um rendimento elevado é menor do que a "penalização" da satisfação associada a um rendimento reduzido.
- Numa escala de 10 pontos, a falta de saúde reduz o bem estar subjectivo em cerca de um ponto em todos os grupos de países. O impacto da falta de saúde na felicidade e no bem estar emocional é ainda maior do que na satisfação com a vida.
- Os reformados apresentam níveis mais elevados de bem estar subjectivo do que a população trabalhadora, quando factores como o rendimento e o apoio social estão controlados. Este facto denota que o stress profissional e o desafio de conciliar o trabalho e a vida familiar são factores de peso na redução do bem estar subjectivo da população trabalhadora.
- O efeito da escolaridade no bem estar subjectivo faz-se sentir sobretudo pelo seu impacto no rendimento e no nível de vida. No entanto, nos NEM-12, os reduzidos níveis de escolaridade apresentam uma correlação directa com níveis mais reduzidos de satisfação com a vida. Curiosamente, estando controlados outros factores, níveis mais elevados de escolaridade não parecem aumentar os níveis de bem estar subjectivos.
- Os viúvos, divorciados ou separados estão menos satisfeitos com a sua vida, mesmo estando controladas as condições socioeconómicas e existindo um amplo nível de apoio social. O impacto negativo faz-se sentir mais ainda na felicidade do que na satisfação com a vida. Este padrão é comum a todos os grupos de países, excepto no caso dos viúvos nos PC-3, sendo mais vincado no caso dos divorciados e dos separados do que no dos viúvos. Os pais solteiros também evidenciam níveis de satisfação com a vida mais reduzidos na UE-15 e nos NEM-12.
- A existência de apoio prático e moral da família e amigos é entendida como um importante contributo para a satisfação com a vida em todos os grupos na UE-15 e nos NEM-12, mas não nos PC-3. O apoio financeiro, a capacidade de obter uma soma avultada de dinheiro de outra pessoa em caso de emergência, é importante para as pessoas em situação vulnerável e de privação material.

- A qualidade dos serviços públicos é, em geral, importante para a satisfação com a vida e tem um impacto ainda maior no bem estar subjectivo das pessoas em situação de privação material. É importante em todos os grupos de países, ao passo que a confiança nas instituições públicas – uma segunda medida da qualidade da sociedade – só é importante na UE-15 e nos NEM-12.

## Recomendações

- As conclusões parecem sugerir que, para uma melhoria do bem estar e da qualidade de vida, é mais importante centrar as atenções na melhoria das condições materiais das pessoas em situação mais precária do que aumentar o nível médio de vida, embora este último objectivo continue a ser importante nos PC-3 mais pobres.
- A melhoria da saúde da população é de importância primordial para a melhoria da qualidade de vida. Além das políticas de promoção da saúde e tratamento de doenças, deve ser prestada atenção a outros métodos de melhoria da qualidade de vida das pessoas doentes ou portadoras de deficiência. São sobretudo necessárias estratégias orientadas para o bem estar emocional das pessoas em situação de doença.
- Embora uma escolaridade acima do nível secundário seja importante para desenvolver as competências da mão de obra e melhorar a qualidade do trabalho, não são de esperar benefícios em termos de melhoria do bem estar. As excepções são as pessoas com níveis de escolaridade reduzidos nos NEM-12, onde a promoção do acesso à educação e à formação contribuirá significativamente para a melhoria do bem estar subjectivo.
- A qualidade de vida dos grupos vulneráveis, como pessoas que perderam um companheiro ou famílias monoparentais, poderia beneficiar de intervenções políticas com vista a reduzir a vulnerabilidade económica face a uma emergência financeira.
- A qualidade da sociedade é importante para a satisfação com a vida na UE-15 e nos NEM-12, em especial para as pessoas em situação de privação. Serviços públicos de qualidade amortecem os efeitos de condições socioeconómicas difíceis. A melhoria da qualidade dos serviços públicos não passa necessariamente pela quantidade ou tipo de serviços prestados, mas sim pela forma como são prestados. Um compromisso para com a receptividade, a transparência e a responsabilização das instituições públicas contribuiria para reforçar a confiança nessas instituições, uma segunda medida da qualidade da sociedade.

### Mais informações

O relatório sobre *Bem Estar Subjectivo na Europa* (em inglês) está disponível *online* em:  
<http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef09108.htm>

Teresa Renehan, Agente de Ligação do Serviço de Informações  
[ter@eurofound.europa.eu](mailto:ter@eurofound.europa.eu)